



## THE PEDAGOGICAL RESIDENCE IN FRONT OF REMOTE EDUCATION: challenges and contributions

### A Residência Pedagógica frente ao ensino remoto: desafios e contribuições

SILVA, Rúbia de Fátima da<sup>(1)</sup>; SANTOS, Tatielly<sup>(2)</sup>; FREITAS, Inalda Maria de<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> 0000-0002-2741-8509; Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Arapiraca, AL, Brazil. rubiafts@hotmail.com

<sup>(2)</sup> 0000-0002-7774-3035; Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Arapiraca, AL, Brazil. tatielly127@gmail.com

<sup>(3)</sup> 0000-0001-8636-5964; Profa. Titular da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Profa. Dra. em Ciências da Educação revalidado pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Arapiraca, AL, Brazil. inalda@uneal.edu.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

#### ABSTRACT

Aiming at teacher improvement, the Pedagogical Residency Program (PRP) offers undergraduate students the opportunity to experience theoretical-practical experiences aimed at teaching practice. The pandemic context, initiated as a result of COVID-19, involved several atypical contexts. In education, the teaching-learning process was submitted to new perspectives and adaptations, and in the midst of social distancing, remote learning gained significant space. In this bias, the objective of this research was to report and present reflections on the applicability of activities developed remotely in the PRP linked to the State University of Alagoas (UNEAL) in partnership with Adriano Jorge State School, both located in the Arapiraca-AL city, leaving of the following issue: how has the respective program in front of remote teaching contributed to the acquisition of knowledge and teaching practices? Identifying the challenges and contributions found from the experience of a resident scholarship holder and the tutor teacher, both linked to the project. The justification for conducting this research came from the importance that the program has in relation to teacher training, even though it is consolidated in a context that differs from that experienced in person in schools. For the methodology of this investigation, descriptive qualitative research was adopted, supported by bibliographic studies. Based on this experience, it was possible to conclude that, despite being challenging, remote teaching experienced in RP enabled the acquisition of teaching learning, enabling professional growth by providing an innovative, critical and reflective look at the relationship established between student, teacher, teaching and school in pandemic reality.

#### RESUMO

Visando o aperfeiçoamento docente, o Programa Residência Pedagógica (PRP) oportuniza aos discentes dos cursos de licenciaturas a vivência de experiências teórico-práticas direcionadas ao exercício da docência. O contexto pandêmico, iniciado em decorrência da COVID-19, implicou em diversos contextos atípicos. Na educação, o processo de ensino aprendizagem foi submetido a novas perspectivas e adaptações e, em meio ao distanciamento social, o ensino remoto ganhou espaço significativo. Nesse viés, o objetivo desta pesquisa consistiu em relatar e apresentar reflexões acerca da aplicabilidade das atividades desenvolvidas remotamente no PRP vinculado a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) em parceria com a escola Estadual Adriano Jorge, ambas localizadas na cidade de Arapiraca-AL, partindo da seguinte problemática: como o respectivo programa, frente ao ensino remoto, contribuiu para a aquisição de saberes e práticas docentes? Identificando os desafios e as contribuições constatadas a partir da vivência de uma residente bolsista e da professora preceptora, as duas ligadas ao projeto. A justificativa para realização desta pesquisa adveio da importância que o programa detém em relação à formação docente, ainda que consolidado em um contexto divergente daquele vivenciado presencialmente nas escolas. Para a metodologia desta investigação, adotou-se a pesquisa qualitativa descritiva, amparada em estudos de cunho bibliográfico. Com base nessa experiência, foi possível concluir que, apesar de desafiador, o ensino remoto vivenciado na RP viabilizou a aquisição de aprendizagens docentes, na medida em que possibilitou crescimento profissional ao proporcionar

#### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

##### *Histórico do Artigo:*

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 24/03/2022

Publicação: 02/04/2022



**Palavras-chaves representativas do trabalho, estas não devem estar contidas no título do artigo.**

##### **Keywords:**

Education, Pandemic, Teaching, Formation

##### **Palavras-Chave:**

Educação, Pandemia, Docência, Formação

um olhar inovador, crítico e reflexivo acerca da relação estabelecida entre aluno, professor, ensino e escola na realidade pandêmica.

## **Introdução**

A confirmação da existência de um novo vírus demarcou, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, um período mundial imbuído de temores. Com a disseminação do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou no dia 11 de Março de 2020, o início às medidas preventivas contra a propagação da Covid-19, doença causada pelo coronavírus (Sars-Cov-2). Caracterizada como infecciosa, de fácil contágio e que provoca, principalmente, danos respiratórios, a doença tem afetado pessoas em diferentes formas. Nessas circunstâncias, como forma de enfrentamento, houve, inicialmente, o apelo ao distanciamento social e diante disso o mundo foi tomado por um contexto atípico em consequência da nova realidade.

Em princípio, os níveis de disseminação do vírus e das inatividades dos países suscitaram um cenário preocupante, sobretudo ao que concerne à elevação abrupta dos números de casos e de vítimas. Tal realidade se refletiu drasticamente nos diversos âmbitos da sociedade, atingindo os indivíduos em suas vivências.

No Brasil, dentre os vários setores afetados, o da educação precisou ser adaptado, e nessa conjuntura o ensino remoto propagado virtualmente, ganhou espaço significativo, passando a ser adotado pelas instituições de ensino. Com isso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), apesar de já estarem inclusas no processo didático-pedagógico, tornaram-se artefato precípuo para que os docentes pudessem lecionar remotamente. Embora tenha existido uma entrega por parte dos profissionais da educação, é notório que eles e os sistemas de ensino foram, de forma repentina, inseridos em situações complexas. Os professores se reinventam para prosseguir com as atividades pedagógicas e, ao mesmo tempo, enfrentam um momento desafiador, já que muitos dos educadores além de não possuírem recursos tecnológicos também não possuíam conhecimento adequado para tal uso.

A Residência Pedagógica, programa que recebe apoio financeiro e de fomento à pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Órgão do Governo Federal no Brasil, visa agregar o aperfeiçoamento profissional na formação docente na medida em que oportuniza a imersão do residente na prática pedagógica no nível escolar básico, e assim contribui para o exercício da docência. Para tanto, no contexto da pandemia, foi necessário adotar novos métodos e adequá-los às atividades preconizadas pelo programa, a fim de que os discentes de diversas áreas das licenciaturas não fossem prejudicados.

Nesse viés, o objetivo desta pesquisa consistiu em relatar e apresentar reflexões acerca das atividades desenvolvidas remotamente no PRP vinculado à Universidade Estadual de

Alagoas (UNEAL) em parceria com a escola Estadual Adriano Jorge, ambas localizadas na cidade de Arapiraca-AL, partindo da seguinte problemática: como o respectivo programa, frente ao ensino remoto, contribuiu para a aquisição de saberes e práticas docentes? Identificando os desafios e as contribuições constatadas a partir da vivência dos diferentes atores de cada seguimento envolvido no programa.

A justificativa para a realização desta pesquisa adveio da importância que o programa detém em relação à formação docente, ainda que consolidado em um contexto divergente daquele vivenciado presencialmente nas escolas.

Quanto à metodologia, o trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, tendo como sustentáculo estudos de cunho bibliográfico, dentre eles leituras de textos selecionados e os pressupostos teóricos utilizados. Com base nisso, formulou-se um levantamento dos relatos de experiências vivenciados pelas integrantes desta pesquisa.

O trabalho está estruturado em três seções: a primeira refere-se à apresentação da metodologia utilizada na pesquisa, relatada de forma mais acentuada, e a segunda, de maior amplitude, apresentou os resultados e as discussões acerca da temática abordada, tecendo considerações atreladas ao ensino remoto no contexto da pandemia; este ensino frente ao programa da residência pedagógica e um levantamento de como ocorreram às atividades integradas ao projeto.

### **Procedimentos Metodológicos**

Conforme assegura Demo (2000) “na condição de princípio científico, a pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento”. Nesse viés, as pesquisas desenvolvidas em diversos âmbitos detêm valor indispensável por possibilitar novas descobertas, perspectivas, indagações, avanços, entre outros aspectos.

Para a realização desses estudos, os procedimentos metodológicos utilizados contribuem de forma decisiva, estabelecendo os caminhos para a obtenção dos resultados - parciais ou finais - propostos. Em se tratando do método qualitativo, Reis (2012) considera que “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Já em um viés descritivo, Silva e Menezes (2000) afirmam que “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Diante disso, a presente pesquisa é de caráter qualitativo descritivo e buscou compreender o processo de adaptação do Programa Institucional da Residência Pedagógica

frente ao ensino remoto vinculado a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) em parceria com a escola Estadual Adriano Jorge, duas instituições de ensino localizadas na cidade de Arapiraca - AL. É crucial salientar que este trabalho foi desenvolvido por uma residente bolsista e uma professora preceptora, em cooperação com a coordenadora voluntária do projeto, elucidando as perspectivas em relação aos desafios e contribuições suscitados a partir do percurso de vivência no programa.

Essa vivência foi efetivada a partir de reuniões virtuais, por meio dos aplicativos *Google Meet* e o *WhatsApp*, e concretizadas a partir de dois momentos; o primeiro deles esteve voltado ao período de formação inicial, no qual os estudos teóricos-metodológicos, discussões, reflexões e trocas significativas de experiências, os quais estiveram embasados em pautas concernentes à formação docente e à docência atrelada ao ensino de Língua Portuguesa, no que se refere a segunda etapa da educação escolar em nível básico, o Ensino Fundamental Anos Finais. Já o segundo momento proporcionou a socialização entre a preceptora, a coordenadora, os residentes, os alunos da escola e o processo de ensino/aprendizagem. Portanto, trata-se de uma pesquisa em que os resultados são apresentados em forma de relato de experiência

### **Ensino remoto: a mudança abrupta no cenário da educação**

A Covid-19, que foi responsável pela pandemia, abalou o mundo no ano de 2020, provocou uma grande mudança no cenário mundial, e embora tenha atingido a todos de diferentes formas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu medidas para a preservação da vida e dos cuidados àqueles que já estavam doentes, e diante disso as medidas de isolamento social se consolidaram em todos os setores da sociedade e no tocante à educação não foi diferente, era necessário proteger alunos e todos os profissionais que atuam na área educacional da disseminação do vírus.

No Brasil, o Ministério da Educação através da portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19” (Brasil, 2020, p. 1) e, através de outros documentos oficiais, estendem o prazo para o ensino remoto até dezembro de 2021. No entanto, a Portaria Seduc 9.975, de 05 de julho de 2021, institui o retorno às aulas presenciais na Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas.

O ensino remoto não é como a educação à distância (EAD), pois ele foi criado para ser o modelo de ensino emergencial cujo objetivo era fazer com que os alunos pudessem ter aulas e continuarem a aprendizagem do início do ano de 2020.

As aulas no ensino remoto puderam acontecer de forma síncrona (em tempo real) nas diversas plataformas escolhidas por escolas e professores e assíncrona (vídeos gravados pelo professor e/ou já disponíveis na internet) com atividades já organizadas de acordo com

métodos de planejamentos adotados por cada escola, como, por exemplo, em roteiros postados nos ambientes virtuais das turmas, para que os alunos pudessem fazer sem a presença do professor, mas orientados pela família.

Seguindo o que o MEC determina no tocante à educação, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – (SEDUC) lança a portaria n. 4.904, em 06 de abril de 2020 que estabelece o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP), para a rede pública e privada estadual de Alagoas e para todas as modalidades de ensino. O ensino remoto poderia contar com a parte tecnológica e com a impressão das atividades para os alunos que não possuíssem conectividade porque, desse modo, seria propício manter uma possível rotina escolar e a aprendizagem não seria tão afetada.

Diante do cenário de incerteza da pandemia, o ensino remoto foi uma saída para que o ensino e a aprendizagem pudessem acontecer e suavizar o efeito da perda do ritmo da realidade escolar comum a todos os envolvidos. As aulas presenciais deixaram de existir naquele momento e agora elas seriam desenvolvidas de forma virtual nas plataformas que fossem acessíveis à comunidade escolar. A educação criou os parâmetros para o ensino remoto se estabelecer e para isso indicou os suportes a serem utilizados por todos e apontou alguns caminhos de formação aos professores, mas não forneceu a conectividade a quem não a tinha e deixou uma lacuna a ser resolvida.

Os professores estavam preparados para essa mudança abrupta na forma de ensinar? Basicamente não. Era uma forma atípica de ensino diante de sua formação inicial e contínua, ainda que alguns professores já fossem habilidosos em utilizar as ferramentas tecnológicas e fizessem uso delas em suas aulas, a maioria dos professores não tinham o conhecimento necessário ao uso tecnológico que daria suporte ao ensino remoto e a dificuldade se apresentou firme gerando muitos questionamentos e angústias. O professor precisou assumir uma nova postura como educador, agora de si mesmo e do seu aluno, ambos envolvidos e ativos em situações problemáticas de aprendizagem. Stingham (2016).

Segundo Oliveira et al. (2020) “não se pode pensar que as TICs tragam uma solução milagrosa para os problemas educacionais, ao contrário, elas apresentam uma nova estrutura de ação pedagógica, com resoluções e problematizações muito peculiares que demandam a produção de práticas educativas específicas”.

Apesar de já estarem inclusas nas ações pedagógicas presenciais, no ensino remoto as TICs tiveram papel indispensável como meio mais propício para lecionar, diante da necessidade de distanciamento social, contudo, as dificuldades a seu acesso e ao seu uso se evidenciaram. Embora a maioria dos professores tenham se empenhado para dar continuidade às práticas pedagógicas, era evidente o despreparo de muitos para algo dessa grandeza e nessas circunstâncias sociais e emocionais. De forma genérica “seja em escala nacional ou mundial,

apesar de todos os esforços empregados nessas ações, o sistema de ensino tem esbarrado na fragilidade da educação”. Vieira e Ricci (2020).

Além dos desafios enfrentados pelos docentes, outro fator evidente, e não menos importante, foram as implicações no processo de ensino/aprendizagem e no foco central deste: o aluno. Em muitas circunstâncias, a ausência do auxílio familiar e as diversas questões atreladas à vulnerabilidade social, que afetam a maioria dos estudantes das escolas públicas, se mostraram em grande nível desfavorável à educação. Assim, o acesso à educação no ensino remoto só tornou nítida a situação já existente, porém na pandemia foi vivenciada de modo ainda mais complexo:

[...] enquanto algumas crianças têm acesso à tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se à outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social. Vieira e Ricci (2020).

Diante das considerações abordadas, é viável a reflexão acerca do papel desempenhado pelos professores, que no ensino remoto foram fundamentais para que o processo de educação não fosse estagnado e a promoção da aprendizagem propagada, mesmo diante de uma realidade atípica, pois ainda que os pais estejam presentes na realização das atividades, a maioria não consegue o engajamento promovido pelo professor.

### **A Residência Pedagógica frente ao ensino remoto: o ensino de Língua Portuguesa**

No dizer de Marcelo Garcia (2009) “os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão”. Dessa forma, essa formação inicial é permeada por aspectos atrelados às aprendizagens direcionadas à prática docente.

Nesse percurso, a articulação entre teoria e prática, vivenciada comumente nos estágios supervisionados, exerce papel indispensável, pois é nesse momento que o licenciando estabelecerá um diálogo com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, a prática do ensino e a sala de aula em sua realidade, o que contribui decisivamente para a construção da identidade profissional, além de oportunizar o desenvolvimento docente dos acadêmicos.

Análogo ao estágio, dentre as ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e ofertado em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), há o Programa de Residência Pedagógica que objetiva induzir o aperfeiçoamento da formação prática em cursos de licenciatura e promove a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que irão permitir ao graduando colaborar com a melhoria na qualidade de ensino no país.

A adesão do programa as universidades públicas, aptas para exercê-lo, detém papel crucial para a educação, já que além de fomentar e auxiliar financeiramente o discente na busca de conhecimento docente, também estabelece uma ponte precípua com as escolas da educação básica, viabilizando uma maior aproximação entre essas instituições e as de nível superior, o que permite uma socialização entre conhecimento prático escolar e o acadêmico. Desse modo, os objetivos gerais do programa são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (Edital Capes, 1/2020).

Nessa conjuntura, o acadêmico a partir da observação, planejamento e regência integrará a rotina escolar intervindo por meio da prática pedagógica sob direcionamento da professora preceptora, além de após um período exercer certo grau de autonomia. Com a pandemia, as atividades elencadas ao programa foram imersas em um contexto desafiador: adaptar-se ao ensino propagado remotamente, e nessas circunstâncias a sala de aula ganhou uma nova vertente: o ambiente virtual. Com isso, se fez necessário a adesão de novos métodos e estratégias e a Portaria Capes n. 343/2020 formulou alguns apontamentos sobre a consolidação das atividades do programa:

§1º No caso da regência em sala de aula, a escola, o preceptor e o docente orientador deverão estar de acordo com a atividade remota, devendo-se garantir a viabilidade para a execução nessa modalidade ou, não sendo o caso, a substituição por atividades alternativas.

§2º Caso seja necessário, as atividades de regência poderão ser postergadas para o momento da retomada das atividades presenciais.

§3º No caso da observação em sala de aula, o licenciando poderá realizá-la remotamente, acompanhando as aulas ministradas pelo preceptor em ambiente virtual.

§4º O licenciando deverá voltar às atividades práticas presenciais nas escolas assim que forem restabelecidas as condições sanitárias, seguindo se a recomendação do poder público de cada Estado ou Município no qual as aulas estejam sendo desenvolvidas. (Portaria Capes n. 343/2020).

Com base nessas ressalvas, os residentes, a professora preceptora e a coordenadora do subprojeto do curso de Letras, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), desenvolveram as atividades remotamente, por meio de reuniões no *WhatsApp* e *Google Meet*. Tais encontros aconteceram semanalmente, às terças-feiras no horário matutino, e foram divididos em dois momentos: o de formação inicial e o da prática docente.

No que concerne ao período de formação, as atividades foram centradas em estudos bibliográficos, fichamento dos materiais estudados, produções textuais, leituras e discussões no que se refere às seguintes temáticas: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o componente de Língua Portuguesa, quanto às competências e habilidades, o estágio como pesquisa, a formação docente entre outras, elucidando a importância da pesquisa e de se constituir uma prática fundamentada. Além disso, a socialização de experiências entre preceptor e residentes foi fundamental para a aquisição e reflexão acerca de conhecimentos relacionados a saberes e práticas docentes.

Posteriormente, o segundo momento esteve voltado para observar o comportamento dos alunos da escola frente ao ensino remoto, para que assim os residentes pudessem cooperar com o ensino. O objetivo foi preparar os alunos para a Olimpíada de Língua Portuguesa, por meio de oficinas dando ênfase no gênero textual Memórias literárias e explorar o eixo da leitura e da oralidade, ambos assegurados pela BNCC. Todas as atividades remotas desenvolvidas pelos graduandos, na disciplina de Língua Portuguesa, foram em parceria com a Escola Estadual Adriano Jorge e as turmas envolvidas eram do 6º ano do ensino fundamental com um total de 68 alunos com idade entre 10 e 12 anos.

A participação dos residentes junto à professora preceptora se deu no planejamento das aulas, na escolha de vídeos e jogos educativos e de materiais diversos que serviram de base para as atividades propostas que foram trabalhadas com os alunos desde o início da implementação do ensino remoto na instituição.

As ferramentas tecnológicas definidas foram os grupos de *WhatsApp* da escola para as turmas, *Google Classroom* para postagem e devolutiva dos roteiros de atividades, *Google*

*Forms* com avaliações bimestrais, aulas pelo *Google Meet* e as atividades impressas para os alunos que não tinham o suporte tecnológico (celular, notebook ou computador) e o acesso à internet. Além dos contatos com os pais dos alunos pelo *WhatsApp*, os professores buscavam despertar e manter o interesse dos alunos no desenvolvimento da aprendizagem.

No quadro abaixo, apontamos as atividades que os residentes desenvolveram até o presente momento no programa.

Quadro 1. Relação das atividades remotas desenvolvidas no programa Residência Pedagógica.

### Quadro 1

#### *Atividades remotas*

---

*Participação em reuniões de planejamento com o professor da escola para levantamento de dados sobre o contexto a ser vivenciado (perfil dos alunos, atividades remotas desenvolvidas, demandas etc.)*

---

*Observação das aulas aplicadas pela professora preceptora*

---

*Cooperação pedagógica*

---

*Produção textual (artigos, fichamentos, resenhas)*

---

*Socialização de Experiências*

---

*Pesquisas*

---

FONTE: dados autorais

É certo que sair da zona de conforto, na qual estávamos acostumados, foi desafiador e incômodo para a maioria dos professores e gerou uma carga de conflitos e tomada de decisões em relação ao ensino remoto.

A referida escola buscou auxiliar na demanda de soluções e de quais suportes os professores poderiam usar, de como preparar as aulas remotas, na indicação de formações, tutoriais e em reuniões de escuta das dificuldades que se apresentavam antes mesmo do ensino remoto se efetivar na instituição. As dúvidas e as reflexões estavam presentes em cada reunião virtual, mas o compromisso com o ensino era o ponto forte dos professores e da direção, o que levou a uma acomodação positiva para que os desafios fossem encarados e vencidos.

Assim, com base nessa vivência e na aplicabilidade do ensino remoto junto ao programa, a professora preceptora constatou que o maior desafio foi o uso das ferramentas tecnológicas, além da ampliação da carga horária de trabalho em virtude das reuniões, formações e *lives* que participava na tentativa de adaptar-se a necessidade de conseguir organizar seu conhecimento e produzir atividades com foco na aprendizagem dos alunos e adaptadas aos temas propostos pela Secretaria de Educação - SEDUC, no entanto, apesar de desafiador foi necessário.

Além do setor profissional, é crucial salientar que havia o lado emocional dos docentes, isolados em casa, e que apesar de todos os cuidados, alguns contraíram a doença e se

recuperaram em casa, mas tiveram familiares, colegas de profissão e amigos mortos pela Covid-19. Assim, além de lidarem com a apreensão e o luto, muitos deles desenvolveram problemas como ansiedade e depressão, doenças consequentes dos diversos abalos emocionais a que foram submetidos durante a pandemia.

Outra dificuldade vivenciada foi a devolutiva das atividades dos discentes que, em alguns momentos, eram insuficientes devido a questão da conectividade e a falta de contato com os alunos que receberam as atividades impressas e as devolviam quinzenalmente, isso gerava apreensão quanto ao nível de compreensão e aprendizagem dos alunos.

Para a residente, a aquisição de novas aprendizagens, acerca do ensino advindas das trocas de experiências com a preceptora, os demais residentes e os alunos da referida escola, possibilitou compreender de forma mais efetiva como a realidade social implica na educação e como o educador precisa se adaptar a ela. É importante que o professor reconheça e se aperfeiçoe quanto aos usos das TICs, desenvolvendo uma visão crítica em relação às suas próprias práticas pedagógicas. Ademais, por meio das pesquisas realizadas e da regência exercida, vivenciou-se um percurso gradativo de maturação docente, despertando um olhar investigativo e reflexivo quanto à formação de uma futura docente qualificada. E, para além disso, percebeu-se a notoriedade da feitura do planejamento de aulas como caminho viável, didático e facilitador ao professor no processo de ensino aprendizagem.

Com isso, houve a ampliação, já previamente definida, da percepção alusiva ao ato de lecionar, sendo expandida a novas perspectivas, e ainda que diante de um contexto desafiante, notou-se como a articulação entre teoria e prática no percurso formativo da docência é imprescindível, uma vez que promove a potencialização das ações pedagógicas. Contudo, ainda que a experiência com o ensino remoto tenha sido inevitável, é importante frisar que a vivência constante e presencial com a sala de aula, com os alunos e com a realidade escolar é mais enriquecedora e profícua. Assim, a ausência desse contato mais sólido, das trocas humanas presenciais, do diálogo rotineiro, do auxílio aos alunos de forma mais concreta, podendo diagnosticar e avaliar o processo de aprendizagem de modo mais genuíno, são aspectos que o ensino remoto não conseguiu suprir.

Mesmo assim, é evidente que a Residência Pedagógica exerceu e vem exercendo papel indispensável no que tange ao desenvolvimento dos residentes, pois os resultados alcançados contribuem decisivamente para a construção de futuros professores aptos a lecionar e se aperfeiçoar de forma sábia. Para além disso, a potencialização dos chamados preceptores, viabiliza a formação contínua destes, fortificando os saberes desses professores experientes e colocando-os a serviço dos docentes principiantes, convertendo-os em formadores de iniciação de seus colegas e ressignificando sua própria formação no exercício docente.

## **Considerações finais**

Conforme as considerações apontadas até aqui, é possível depreender que o ensino propagado virtualmente foi um grande desafio enfrentado pelo setor educacional. Esse ensino vivenciado na Residência Pedagógica suscitou reflexões e adaptações indispensáveis. Foi a partir dessa perspectiva que o presente estudo buscou elucidar a seguinte questão: como o respectivo programa frente ao ensino remoto contribuiu para a aquisição de saberes e práticas docentes?

Diante disso, conclui-se que o ensino remoto provocou mudanças e com elas a aplicabilidade de novas estratégias para atenuar os efeitos negativos causados na educação, porém, apesar de necessárias, não substituem o ensino propagado presencialmente. Com a realidade desse novo contexto, muitos fatores ficaram ainda mais em evidência, como a desigualdade ao acesso das tecnologias digitais, principalmente por parte dos alunos, e o despreparo de muitos educadores para utilizá-las. Assim, uma formação de qualidade voltada ao uso e capacitação desses profissionais, sobretudo de forma crítica e reflexiva, é fundamental.

Levando em consideração os desafios e as contribuições encontradas, com base nas atividades exercidas, percebe-se que o Programa Residência Pedagógica é um ganho para os cursos de Licenciatura desta universidade, e embora não tenha existido até o momento a vivência do ensino nas trocas no ambiente escolar, de forma presencial, isso não anula às aprendizagens docentes adquiridas no ensino remoto, pois elas promoveram um processo de maturação profissional dos residentes quanto ao período de distanciamento e incertezas que refletem sobre a notoriedade do ensino e da forma de ensinar. Desse modo, o programa é um investimento institucional de suma importância, já que além de viabilizar o aperfeiçoamento dos acadêmicos, também contribui com a formação continuada da professora preceptora.

### **Agência financiadora**

Declaramos que este trabalho teve suporte financeiro da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **REFERÊNCIAS**

- Capés. (2020). *O Programa de Residência Pedagógica*.  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>
- Capés. Edital 01/2020. *Programa De Residência Pedagógica: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica*.  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>
- Demo, Pedro. (2020). *Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Tempo Brasileiro, 125 p.

- Dutra, R. 2020, outubro 20, *BNCC Língua Portuguesa: dicas para planejar suas aulas*.  
<https://tutormundi.com/blog/bncc-lingua-portuguesa/>
- Garcia, C. M. (Org.). (2009). *El profesorado principiante. Inserción a la docencia*. Ediciones Octaedro.
- Instituto Unibanco. (s.d) *O ensino remoto e as lições à vista*.
- Oliveira, I da A; Oliveira, S. A. de. e Carvalho, S. R. de. (2020 out/nov/dez ) *Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto*. In: Revista Aproximação.v. 2. (n. 5), p.56-64.
- Isto é (2021, maio 26). *O que todas as famílias precisam saber sobre o ensino remoto*.
- Poder Executivo - 2021 Imprensa oficial de Alagoas - CEPAL.  
<https://www.imprensaoficial.al.gov.br/storage/files/diary/2021/07/DOEAL-2021-07-06-completo-24jiMYhMoviDHUfCn-SS1eqrzbQ-p4XEQ-3YL-XoxUWu3GXZp8ZQu.pdf>
- Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação. (2020). DOU nº 53; Seção 1, p.39/20.  
<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>
- Portaria 4.904/ 2020 da Secretaria do Estado de Educação de Alagoas - SEDUC (2020) DOEAL-07\_04\_2020-portaria\_Seduc.pdf.  
<http://www.educacao.al.gov.br/aviso/item/17276-portaria-seduc-4-904-2020-estabelece-o-regime-especial-de-atividades-escolares>.
- Reis, L. G. (2012) *Produção de Monografia da teoria à prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)*. (4ª ed.). Senac-DF.
- Silva, E. L., Menezes, E. M. (2000) *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 118 p.
- Vieira, L.; Ricci, M. C. C. (2020, abril). *A Educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo*. OEMESC. <http://www.udesc.br/ensinomedioemsc>